

QUADRO I — Tabela de referência econômico-financeira de 1.000 pés, da antiga fazenda de café — Ano agrícola 1953/54 (Fazenda M. D.)

Prod. média por 1.000 pés		Receita	Despesa	Rend. Líquido	Rend. Econômico	Taxa de Rend.	Rend. Econômico
s/ côco	s/ benef.	1.000 Cr\$	1.000 Cr\$	1.000 Cr\$	1.000 Cr\$	Extra	p/ sacos 1.000 Cr\$
100	33,3	85,914	16,800	+ 69,114	+ 61,402	+ 48%	+ 122,894
90	30,0	77,400	16,500	+ 60,900	+ 53,188	+ 41%	+ 106,376
80	26,7	68,286	16,200	+ 52,086	+ 44,974	+ 35%	+ 89,488
70	23,3	60,114	15,900	+ 44,214	+ 36,502	+ 28%	+ 73,094
60	20,0	51,600	15,600	+ 36,000	+ 28,288	+ 22%	+ 56,576
50	16,7	43,086	15,300	+ 27,786	+ 20,074	+ 16%	+ 40,148
40	13,3	34,314	15,000	+ 19,314	+ 11,602	+ 9%	+ 23,294
30	10,0	25,800	14,700	+ 11,100	+ 3,388	+ 3%	+ 6,776
20	6,7	17,286	14,400	+ 2,886	— 4,326	— 4%	— 9,651
10	3,3	8,514	14,100	— 5,586	— 13,298	— 10%	— 26,595

Dados para os cálculos: — Area — 150 alqueires; Cafeeiros — 100.000; — Capital — Cr\$ 12.853.000,00; Valor do saco de café beneficiado — Cr\$ 2.580,00.

No geral, os talhões julgados substituíveis à simples vista não resistirão a uma investigação mais acurada da sua produtividade. Todavia, o fazendeiro é apegado ao pé de café, seja este um cafeeiro ou um "toco de pé de café", como se diz vulgarmente. Nos tempos de preços baixos comumente deixam os piores talhões quase abandonados à própria sorte e, com a alta do café, pretendem fazê-los resuscitar. Essa atitude é paradoxal, mas quase axiomática. O bom senso, entretanto, aconselha uma análise da situação econômico-financeira de cada talhão, com o fim de se conhecer o estado geral da lavoura e a extensão da

tarefa de substituir cafezais. E a época dos preços altos se nos afigura a mais propícia para a eliminação sistemática das lavouras deficitárias e econômica e tecnicamente irremediáveis.

O quadro II, resultante de um arranjo, que pode refletir uma situação real, é um exemplo de como se poderá ficar conhecendo a parte de um cafezal a ser substituído. E a relação anexa ao mesmo mostra como a eliminação dos cafeeiros deficitários reduz a necessidade de custeio, e aumenta diretamente o rendimento econômico da exploração. Conhecido o número de cafeeiros a serem substituídos, deve ser

elaborado um programa para ser executado em 2, 4, 5 e mais anos, de acordo com as possibilidades da fazenda a ser reorganizada. Nunca nos encontramos, como agora, em situação tão privilegiada à substituição dos cafezais deficitários: os altos preços do café suportarão o ônus da formação de novos talhões em terra velha; a agronomia está pondo ao alcance do cafeicultor não só sementes, como técnica de formar bons cafezais nas terras chamadas cansadas. Os fazendeiros que substituírem os seus cafezais deficitários serão os vencedores de amanhã, porque mesmo na eventualidade de uma futura superprodução estarão em condi-

ções de produzir economicamente.

A cafeicultura brasileira, desde tudo à paulista, se apresenta dois problemas, sendo um remoto e outro em desenvolvimento: possibilidade de superprodução e escassez de mão-de-obra. Para esses problemas da nossa cafeicultura, a substituição dos cafezais apresenta duas vantagens: redução do preço de custo, por meio da alta produtividade das lavouras novas; possibilidade de mecanização, nos cafezais plantados em contorno, como forma de suprimento de grande parte do trabalho braçal das lavouras de café.

QUADRO II — Composição teórica de um cafezal velho, com 100.000 pés, média de 40 s/ em côco p/ mil cafeeiros, e influência da eliminação das árvores pouco produtivas na elevação da média geral, e no movimento econômico financeiro da exploração

ESTADO	CLASSIFICAÇÃO DOS TALHÕES				Produção (2)		Número acumulado da cafeeiros	Produtividade (1)
	Produtividade (1)	Cafeeiros		Parcelada	Acumulada			
		Número	%					
Bom	60	15.000	15	900	900	15.000	60,0	
Bom	50	15.000	15	750	1.650	30.000	55,0	
Regular	40	30.000	25	1.200	2.850	60.000	47,5	
Pré-deficitário	30	25.000	15	750	3.600	85.000	44,7	
Deficitário	20	15.000	30	300	3.900	100.000	39,0	

Se fossem eliminados os talhões que acusam produtividade de 30 sacos ou inferior, a situação se apresentaria assim:

Número de pés	Capital 1.000-Cr\$	Prod. s/benef.	Receita 1.000-Cr\$	Despesa 1.000-Cr\$	R. líquido 1.000-Cr\$	R. econômico 1.000-Cr\$	Taxa extra
100.000	10.853	1.300	3.354	1.500	1.854	1.083	8,3%
60.000	12.853	950	2.708	900	1.807	1.156	10,6%

BALANÇO DE 4 ANOS (3)

Despesas de 100.000 pés: Cr\$ 1.500.000,00 x 4 = Cr\$ 6.000.000,00
Despesa de 60.000 " : Cr\$ 900.000,00 x 4 = Cr\$ 3.600.000,00
Diferença a mais movimentada sem compensação = 2.400.000,00

(1) Produtividade — sacos em côco p/mil pés

(2) Produção — sacos em côco, total.

(3) Tomamos 4 anos para o cálculo porque nesse tempo poderia ser formado novo cafezal em substituição ao que fosse eliminado.

(Cont. no próximo número)

UM ANUNCIO VALE PELO ALCANCE QUE PROPORCIONA AO PRODUTO DIVULGADO. LEMBRE-SE: A REVISTA «A RURAL» TEM A MAIOR PENETRAÇÃO NO SETOR AGRO-PECUÁRIO DO BRASIL. É, POIS, UM VEÍCULO ALTAMENTE VANTAJOSO À PUBLICIDADE DE SEUS PRODUTOS.